

• Tradições de São João

O içar da bandeirinha na torre da Igreja Matriz

O início das festividades dedicadas a São João é marcado pelo içar de uma bandeira, na torre da Igreja Matriz, quando falta uma semana para o dia do Santo Precursor.

A Procissão

A Procissão de São João, que decorre no dia do nascimento do Precursor, é um dos pontos altos, de cariz religioso, das festas em honra do Orago, percorrendo as principais artérias do centro histórico da cidade. Conhecem-se várias tradições ligadas a este rito.

O cravo é a flor associada aos festejos sanjoaninos e era tradição atirar-se, das janelas, estas flores ao andor de São João. Reza a história que as raparigas solteiras atiravam cravos ao passar do andor e caso as flores nele caíssem, o casamento com o seu par estava assegurado. Nos dias de hoje esta flor está ainda presente pela coroa de cravos naturais que é colocada nos figurantes de São João, bem como é a flor que decora o andor do mesmo Santo. Após as festas, quando o andor de São João é desmontado e a imagem do Precursor colocada, de novo, no retábulo da capela-mor, os cravos são distribuídos pelos fiéis, que os recolhem, em cumprimento dessa tradição.

Uma outra tradição é a entrada de todos os andores na Igreja Matriz, que é feita com as imagens voltadas para o exterior, como que a despedirem-se dos vilacondenses, deixando a promessa de um novo ano e de uma nova festa em homenagem ao Orago desta cidade.

Os mastros enfeitados e o Cortejo das Mordomas

Na torre da Igreja Matriz, no adro e nas ruas circundantes eram colocados mastros, com bandeiras e cordas adornadas de flores. Os mastros simbolizavam a participação das freguesias nas festas do Concelho, fazendo-se cada uma delas representar pelo mastro enfeitado, depois pelos arcos e, também, participando no Cortejo das Mordomas.

Os cantares

A tradição mandava que, no dia do Orago, 24 de junho, após a procissão, as freiras do Convento de Santa Clara, depois de terem estas também realizado uma pequena procissão com um andor de São João, se reunissem, com pandeiretas e ferrinhos e cantassem ao desafio, com ranchos de raparigas, que ficavam do lado de fora da cerca, acompanhadas da população e de uma banda de música. Posteriormente, o rancho do Monte substituiu as freiras e o rancho da Praça a população.

Atualmente, precisamente um mês antes dos festejos de São João e, novamente, ao faltar uma semana, realizam-se os cantares ao Santo, pelos ranchos do Monte e da Praça.

São João, protetor dos amores

São João é, para muitos, considerado um santo casamenteiro, pelo que são conhecidas inúmeras tradições relacionadas com a concretização de amores e casamentos.

Na madrugada de São João cumpria-se um dos rituais mais pitorescos das festas sanjoaninas. Os casais de namorados deslocavam-se à fonte de São João, na cerca do Convento de Santa Clara e atiravam uma pedrinha que deveria cair no nicho da mesma. Se tal se verificasse, as jovens teriam o seu casamento assegurado.

Da mesma forma, teria boa sorte nas suas aspirações amorosas quem, na noite de São João, queimasse uma alcachofra e ela revedescesse, depois de colocada ao orvalho.

Fazia ainda parte da crença popular que o deixar ao orvalho, na noite de São João, pequenos papéis enrolados com diferentes nomes escritos, desvendaria o nome do eleito ou da eleita através do papel que aparecesse desenrolado.

A ida à praia

A ida à praia é uma tradição que ainda hoje se mantém, embora em diferentes moldes. Rapazes e raparigas, deslocando-se até à praia, cantavam e dançavam ao som da música, enquanto outros, ao banhar os seus pés no mar, esperavam conseguir outras virtudes.

Atualmente, na noite de 24 de junho, os ranchos das Rendilheiras do Monte e da Praça formam cortejos até à praia e desfilam nos seus carros alegóricos, cantando ao desafio.

Gastronomia

Também na gastronomia as Festas de São João se manifestam. Assim, nesta época festiva, é muito apreciado o cabrito assado acompanhado por arroz de forno.